

PROJETO MULTIPLICADORES DE LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA

Elize Huegel Pires¹

1 Apresentação

O projeto *Multiplicadores de Leitura* foi desenvolvido no ano de 2008 com alunos de 5ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi². A disciplina de Língua Portuguesa foi a responsável pela organização das ações, articulando saberes, em busca de uma formação integral. A idéia surgiu a partir do tema proposto para ser desenvolvido em todas as turmas da escola: “Eu posso viver em um mundo melhor!”. Pensamos em um mundo melhor através da descoberta da literatura pelos adolescentes, ou seja, a literatura funcionando como instrumento de modificação do nosso mundo. Para isso, cada jovem se transformou em um multiplicador de leitura. Trata-se, principalmente, da preparação de textos, pelos alunos, para serem utilizados em horas do conto e saraus poéticos para alunos menores de outras turmas da nossa escola.

2 Objetivos

- Despertar o prazer pela leitura e escrita a partir da produção de obras literárias pelos adolescentes;
- valorizar a produção textual como instrumento de comunicação;
- aprimorar a leitura e a escrita;
- proporcionar um ambiente de cultura literária aos jovens;
- construir o conhecimento de forma interdisciplinar;
- desenvolver a expressão oral;
- caracterizar diferentes gêneros textuais;

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

² EMEF Anita Garibaldi - Rua Mundo Novo, 222 – Bairro Canudos. Novo Hamburgo – RS. Equipe responsável pelo projeto: Diretora Mari Ângela Timm; Coordenadora Pedagógica Raquel Exenberger Becker; Professora de Língua Portuguesa Elize Huegel Pires.

- reconhecer a intencionalidade de cada gênero textual;
- apropriar-se do uso de ferramentas da informática.

3 Justificativa

Pensando em uma perspectiva de ensino da Língua Portuguesa baseada na exploração da literatura como uma forma de interferir na qualidade do mundo em que vivemos, surgiu o projeto *Multiplicadores de Leitura* como uma alternativa para desenvolver em adolescentes suas potencialidades de leitura e escrita. Conforme texto distribuído pelo Programa Pró-Letramento, do Ministério da Educação, de autoria de Antônio A. Gomes Batista

(...) em momentos posteriores do Ensino Fundamental, a necessária capacidade de dominar o sistema ortográfico pode ser associada à produção de textos escritos com função social bem definida (...) (BATISTA, 2007:49).

Dessa forma, o projeto procura aliar o aprimoramento da escrita a uma função social para essa esta, ou seja, o aluno escreve pensando em um futuro leitor, no caso, alunos menores da escola. A produção passa a ter um sentido além da simples avaliação pela professora. O texto precisa cumprir a sua função a que foi destinado, sendo aqui, a de prender a atenção dos espectadores na faixa etária entre cinco e sete anos ou outros que possamos atingir.

Além de garantir a função social da escrita, o projeto também viabiliza a construção do conhecimento, articulado entre os diferentes campos do saber. A interdisciplinaridade aparece como uma espécie de trama que produz uma ressignificação no contexto da aprendizagem, isto é, o aluno percebe que pode utilizar diversos conhecimentos para atingir um objetivo maior, rompendo, com o auxílio do professor, as fronteiras entre as disciplinas da quinta série.

Aliada a esta gama de possibilidades, a tecnologia aparece como grande parceira para a realização de um trabalho voltado para construção de sentido para a leitura e a escrita, visto que oferece ferramentas que vão além do lápis e do papel. Os alunos envolvidos no referido projeto, em sua maioria, não possuem, em seus contextos familiares, os recursos da informática. Mais uma vez, a escola cumpre com a sua função de promover novas aprendizagens, em diferentes espaços, além das salas de aula.

4 Metodologia

O projeto *Multiplicadores da Leitura* teve como base a disciplina de Língua Portuguesa. Partiu-se da leitura de narrativas e de seu estudo teórico, analisando a construção desse tipo textual. Após as leituras, passou-se à produção de textos narrativos com o intuito de serem utilizados em futuras horas do conto para alunos menores. O texto passou por um processo de aprimoramento e se transformou em um livro de história infantil. Além do livro em papel, os alunos foram desafiados a criar um livro virtual no laboratório de informática da escola. Para que este livro tomasse forma, o trabalho ocorreu de modo interdisciplinar. Além das habilidades de leitura e escrita desenvolvidas, foram usados os conhecimentos das disciplinas de Matemática, Geografia, Educação Artística e os recursos disponíveis no laboratório de informática da escola.

Os conteúdos gramaticais do currículo de quinta série estão presentes durante o desenvolvimento do projeto, perpassando as etapas e sendo trabalhados de forma contextualizada. Acredita-se na importância do trabalho interdisciplinar, pois a leitura e a escrita estão presentes nas diferentes disciplinas e o saber não acontece, desta forma, isolado, mas articuladamente. Com o trabalho envolvendo duas ou mais disciplinas, interagindo com uma intencionalidade, sem hierarquia de saberes, todos se fazem importantes para os objetivos do projeto. Como afirma Sandra Lúcia Ferreira,

o que caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional que ela carrega. Não há interdisciplinaridade se não há intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles que a praticam. Não havendo intenção de um projeto, podemos dialogar, interrelacionar e integrar sem, no entanto, estarmos trabalhando interdisciplinarmente. (FERREIRA, 1991:35)

Considerando a citação acima, pode-se afirmar que o projeto aqui descrito está sendo uma forma de aliar conhecimentos a fim de alcançar objetivos em comum. Além do texto narrativo, os alunos estão interagindo com o texto poético, descobrindo as diferenças entre os dois gêneros, declamando poesias de autores consagrados e produzindo suas próprias poesias. O sarau poético constitui um rico momento de sentir poesia como um gênero com suas peculiaridades traduzidas em versos e estrofes.

5 Desenvolvimento

A partir da idéia de se multiplicar a leitura, abordada no tema amplo da escola definido como “Eu posso viver em um mundo melhor”, o projeto *Multiplicadores de Leitura* começou a ser desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa com a professora motivando os alunos para o objetivo maior que era o de ler. A proposta iniciou em março de 2008, com uma turma de quinta série da escola. Primeiramente, foi realizada a leitura, análise e reflexão do conto popular *O caso do espelho*³, selecionado do livro didático da sala de aula. Foram estudadas questões referentes ao seu vocabulário, à sua compreensão e interpretação. A partir disso, foi realizado um estudo teórico acerca da construção narrativa, considerando as especificidades dessa tipologia textual, tais como a escrita prosaica, as personagens, o tempo, espaço e os momentos (situação inicial, conflito, clímax do conflito e desfecho). Este passo foi importante para os alunos percebessem que a arte de narrar histórias está associada a uma boa elaboração das idéias do autor, ou seja, as ações das personagens devem estar descritas de forma a prender a atenção do leitor. Para ilustrar estes aspectos teóricos, a professora narrou para a turma a história de Jon Scieszka, *A verdadeira história dos três porquinhos*, na qual foi possível observar os elementos constitutivos da narrativa e a importância do narrador na explicação dos fatos.

Partindo dessa premissa, os alunos reuniram-se e realizaram a leitura de uma narrativa do gênero clássico infantil que foi escolhida por cada dupla. Os livros utilizados nesta etapa do projeto pertencem à mesma coleção e possuem uma linguagem bastante rica, sendo apropriada para alunos de quinta série. Após a leitura, a professora sugeriu três propostas de produção textual, sendo que cada dupla teve a liberdade de escolher aquela que mais lhe agradava, ressaltando que estes textos servirão para serem apresentados aos alunos menores da escola. As propostas foram as seguintes:

- 1) Modernizar o clássico, ou seja, narrar como aconteceriam os fatos na contemporaneidade.
- 2) Criar uma narrativa híbrida, utilizando personagens de diferentes clássicos infantis.
- 3) Mudar o foco narrativo, contando um dos clássicos sob o ponto de vista de outro narrador-personagem.

³ *O caso do espelho* – conto popular recontado por Ricardo Azevedo. Retirado de livro didático *Tudo é linguagem: manual do professor*, distribuído pelo Programa Nacional Livro Didático – PNLD/ 2008.

Não esquecendo que, após a escrita do texto, cada dupla teve a tarefa, com o auxílio da professora, de aprimorar aspectos ortográficos e gramaticais para que seus textos tivessem a correção necessária dentro dos padrões da norma culta da língua.

Com o texto pronto, iniciou-se a elaboração de livro em cópia física. Foram utilizados conteúdos de diferentes áreas do conhecimento para a montagem do mesmo. Na disciplina de Matemática, os alunos descobriram que a geometria faz parte do mundo que os cerca e que poderiam desenhar a capa do livro com os conhecimentos de formas e medidas trabalhados. A distribuição destes desenhos no tamanho folha exigiu noções de espaço e organização, desenvolvidas na disciplina de Geografia. A Educação Artística passou a ser fundamental para que as formas ganhassem vida através do contraste de cores e sua significação no contexto da história. Também os conhecimentos sobre perspectivas e pontos de referência foram utilizados a fim de transformarem simples desenhos em imagens mais próximas do real. Por fim, a Língua Portuguesa traduziu em palavras todo o mundo imagético que envolveu o pensamento de cada aluno.

Além do livro em cópia física, este também foi levado para o mundo virtual, onde foi utilizado o programa *Power Point*, do sistema operacional Windows, com seus inúmeros recursos. Esta tapa do trabalho foi muito bem aceita pelos alunos, pois descobriram que poderiam ressaltar o significado da escrita por meio de recursos disponíveis somente no ambiente virtual. A construção do livro virtual ocorreu com a escrita dos textos em *slides* que contaram com recursos visuais e auditivos. Cada dupla pôde inserir imagens, *links* e a gravação de voz da história como meios de ilustrar o texto. O trabalho, produzido no Laboratório de Informática Educativa⁴ da escola foi apresentado por quatro alunos no I Fórum de Informática Educativa dos Alunos, durante Feira Multicultural, realizado pela Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo.

Com os livros prontos, os alunos foram desafiados a organizarem uma hora do conto com as suas próprias histórias. Confeccionaram diferentes recursos para apresentá-las, tais como: varal didático, painéis e fantoches, utilizando, novamente, conhecimentos e habilidades de outras disciplinas para a realização da proposta. Então, foi montado um cronograma de apresentações para os alunos de turmas com crianças menores. Nossos jovens escritores passaram a multiplicar suas leituras na biblioteca da escola. Em parceria com a professora responsável pela biblioteca escolar, cada dupla

⁴ O Laboratório de Informática Educativa (LIE) é coordenado pela professora Jaqueline Helena da Silva que disponibilizou as ferramentas tecnológicas necessárias para a realização da proposta.

teve a oportunidade de realizar a sua hora do conto para turmas que freqüentam o espaço.

Como a escola estava inscrita na Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*, organizada pelo Ministério da Educação, em parceria com a Fundação Itaú Social, o projeto passou a explorar o gênero poesia. Aliando as atividades propostas na olimpíada ao projeto *Multiplicadores de Leitura*, cada dupla de alunos escolheu duas poesias de poetas já conhecidos para serem declamadas à turma do 2º ano em um sarau poético na biblioteca da escola. Para deixar este momento gostoso e prazeroso, os alunos ofereceram aos seus ouvintes pipoca e refrigerante, pois, afinal, a poesia é uma festa! Além disso, foram aplicadas oficinas de poesia, no formato de seqüência didática, nas quais os alunos puderam explorar as especificidades do gênero e experimentar suas próprias produções. Ao final, foi proposto que cada aluno escrevesse um poema com o tema “O lugar onde vivo”, a fim de participar de concurso interno na escola. A produção escolhida representou a escola na etapa municipal da Olimpíada.

6 Avaliação

Considerando todas as etapas do projeto, pode-se afirmar que houve um envolvimento satisfatório na realização das atividades propostas. Salienta-se neste trabalho a importância da escola como conquistadora de leitores, conforme as palavras de Juracy Saraiva,

as dificuldades enfrentadas pelo docente em conquistar e manter leitores decorrem, fundamentalmente, do equívoco quanto à concepção de texto literário, que se conjuga à finalidade, também falaciosa, atribuída ao ato de ler. Despojada da extensão dos horizontes nela inscritos, a leitura do texto continua a ser reduzida à apreensão do código, isto é, ao estabelecimento de uma relação binária entre significante e significado. (SARAIVA, 2001:26)

Procura-se, portanto, uma alternativa para a formação de jovens leitores, usando propostas que dão significação ao ato de ler e escrever. Acredito, como professora com formação em Letras, numa perspectiva de ensino da Língua Portuguesa que se fundamenta no processo de produção de sentido para a leitura e utilização da escrita com uma função social, ou seja, o aluno escreve para um leitor com um objetivo definido. Além disso, nessa perspectiva de ensino, o aluno se torna protagonista de sua própria aprendizagem, isto é, utilizando conhecimentos diferentes áreas, é

proporcionada a ele a oportunidade de mostrar suas habilidades e competências de forma autônoma e emancipatória.

Além disso, acredito que a literatura é uma das possibilidades que a escola pode oferecer para que o adolescente amplie seu conhecimento cultural, fazendo com que percebam um universo artístico que retrata seus desejos e ansiedades. Por vezes, a literatura pode funcionar como uma forma de agente transformador, revelando aos jovens uma outra visão de mundo, diferente daquela realidade a que estão habituados a viver. Uma mudança de pensamento e atitudes pode estar relacionada ao prazer de ler, sendo a literatura um instrumento importante de transformação social.

Vale ressaltar aqui que o envolvimento de outras turmas no projeto foi um ponto positivo, pois os alunos que estão sendo espectadores do que é produzido pela quinta série também estão sendo motivados a gostar de ler e a produzir suas próprias histórias.

O presente trabalho já serviu de referência para a seção “Pedagogia da Mídia”, do suplemento N.H. na escola de 03/05/2008, tendo um trabalho anterior como enfoque e o *Multiplicadores de Leitura* sendo citado como proposta para o corrente ano. Também foi apresentado no VIII Fórum de Alfabetização, promovido pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Novo Hamburgo.

Referências

BATISTA, Antonio Augusto Gomes. Capacidades lingüísticas: alfabetização e letramento. In.: *Pró-Letramento Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização e Linguagem*. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi. *Tudo é linguagem*: manual do professor. São Paulo: Ática, 2006.

Coleção *Clássicos Infantis*. Editora Moderna, 1996.

FERREIRA, Sandra Lúcia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.) *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1991.

SARAIVA, Juracy Assmann. *Literatura e alfabetização. Do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCIESZKA, Jon. *A verdadeira história dos três porquinhos!* Tradução Pedro Maia. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.